

PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: VIVÊNCIAS, SABERES COMPARTILHADOS E FORMAÇÃO CRÍTICA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Luana Fernandes Pereira ¹

Victória de Aparecida Porcino Pedroso ²

Luana Menezes Mendonça ³

RESUMO

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), consolida-se como uma importante política para a formação inicial de professores, ao promover a interação entre o licenciado e a teoria com a prática docente, inserindo os licenciados no cotidiano escolar. Este artigo tem como objetivo relatar e analisar as contribuições do PIBID para a construção do futuro professor, com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, como orientações recebidas pelos professores supervisores e coordenadores responsáveis, e também a relação estabelecida com a escola e alunos. Durante a vivência no programa, foi possível observar que a formação de um docente não ocorre apenas por meio de relação com os professores e supervisores ou com a escola-campo, mas a partir da socialização e convívio constante com nossos colegas pibidianos, observando e discutindo os planejamentos coletivos, observando-se os relatos de experiências compartilhados, contribuindo significativamente para o crescimento acadêmico e profissional do coletivo discente. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a participação no programa no PIBID, os impactos positivos na construção do perfil docente, no aprimoramento de práticas pedagógicas, compreensão da realidade educacional, vivências e aprendizagens durante o convívio e as trocas pedagógicas com os colegas pibidianos. Os resultados evidenciam que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é fundamental para o desenvolvimento profissional, crítico e reflexivo do licenciado, fortalecendo sua formação e preparação para o exercício da docência, sendo ela crítica e ética e profissional.

Palavra-chave: PIBID; Iniciação à docência; Vivências; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores se estabelece como um processo contínuo e por vários desafios, quando envolve a maturação dos saberes teóricos, práticos e experimentais importantes para a formação da docência. Em um âmbito educacional marcado por grandes transformações e desafios, é indispensável que os cursos de licenciatura proporcionem aos

¹ Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFFAR-Alegrete-RS, luana.44017@aluno.iffar.edu.br ;

² Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFFAR-Alegrete-RS, victoria.2023008040@aluno.iffar.edu.br ;

³ Supervisora do Pibid, do Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha, luana-mmendonca@educar.rs.gov.br

;



futuros professores oportunidades de vivenciar a realidade escolar desde o início da graduação, possibilitando uma formação mais segura, criativa, consistente e consciente.

A formação tradicional consiste em aspetos teóricos e muitas vezes os alunos são distanciados da prática pedagógica; esse distanciamento entre a teoria e a prática pode gerar muita insegurança, dificuldade de adaptação e fragilidades no início da formação docente. Nesse sentido, os programas que promovem a inserção inicial do licenciado na escola-campo presumem-se que têm um papel fundamental na qualificação do licenciado em formação.

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surge como uma grande e essencial política pública voltada à educação, centrada para a valorização docente, aperfeiçoamento da formação acadêmica ao estreitar uma parceria com instituições de ensino e escolas da rede pública. O programa exige que os licenciandos participem de forma ativa do cotidiano escolar, desenvolvendo atividades pedagógicas, participando de formações ativas e refletindo sobre a prática docente.

Além das experiências individuais em sala de aula, o PIBID destaca-se por fornecer formação coletiva por meio de convivências entre os pibidianos, das reuniões formativas, dos planejamentos conjuntos, do compartilhamento de relatos de experiências e do incentivo pela produção escrita. Esses encontros favorecem a troca de saberes, a formação continuada, a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências colaborativas essenciais à prática docente.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Pibid, analisando suas contribuições para a formação inicial do futuro professor, em destaque nas atividades desenvolvidas, no trabalho coletivo e na construção da identidade docente.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se um relato de experiência, de natureza reflexiva e descritiva, baseado nas vivências adquiridas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram desenvolvidas na escola pública Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha em parceria com a instituição de ensino superior Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha- campus Alegrete, no período de novembro de 2024 a dezembro de 2025.

As experiências relatadas no artigo, desenvolvem-se na observação da aplicabilidade das atividades e o acompanhamento do professor supervisor, a participação em reuniões formativas, os momentos de planejamento coletivo e execução de atividades pedagógicas,



bem como a interação direta com os alunos em sala de aula como também a participação em eventos educativos e atividades extracurriculares.

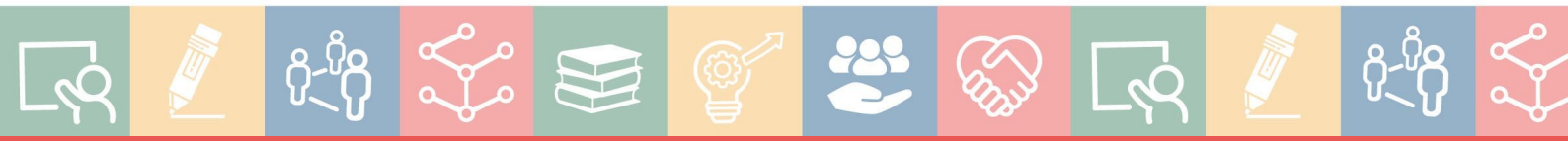
As reflexões foram elaboradas a partir de práticas desenvolvidas e nas orientações recebidas ao longo do programa, juntando a teoria, prática e aprendizagem coletiva com outros bolsistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial do professor é um tema amplamente discutido na área educacional, sendo compreendida como um processo que envolve a articulação entre os saberes acadêmicos, pedagógicos e experienciais. De acordo com Pimenta (2012), a identidade docente é construída ao longo da formação e da prática profissional, a partir da reflexão crítica sobre a ação pedagógica. Nesse sentido, a formação não se limita ao domínio de conteúdos teóricos, mas se consolida por meio da vivência, da análise das práticas e do contato direto com a realidade escolar. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais e se constituem a partir de diferentes fontes, como a formação acadêmica, a experiência profissional e as interações estabelecidas no contexto escolar. Dessa maneira, a vivência prática durante a formação inicial torna-se fundamental para que o futuro professor compreenda a complexidade do trabalho docente e desenvolva as competências necessárias para sua atuação em sala de aula.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo fortalecer a formação inicial de professores, estreitando os laços entre os cursos de licenciatura e a realidade da escola de educação básica. Por meio do programa, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, participar do planejamento pedagógico, desenvolver atividades didáticas e refletir sobre a prática docente, sempre com o acompanhamento de professores supervisores e coordenadores. Diversos estudos apontam que a participação no PIBID contribui significativamente para a formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia profissional e a construção de uma postura mais reflexiva, crítica e comprometida com a educação. (PIMENTA, 2012; TARDIF, 2014).

A formação continuada de docentes vai além de apenas acumulação de competências técnicas ou informações instrumentais, configurando-se como um compromisso ético-político, conforme prevê o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que define a formação de professores para a educação básica e



também estabelece a colaboração de entidades federativas na formação continuada e capacitação. Segundo Freire (1996), a docência é um processo diligente e essencialmente dialógico, no qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. De acordo com essa visão, o aperfeiçoamento constante deve deixar de ser de caráter puramente burocrático e assume a condição de exigência da prática educativa, que demanda o exercício permanente da curiosidade epistemológica para a construção e produção do conhecimento.

Sobre essa temática, Tavares (1997, p.66) afirma que

É dentro destas concepções de formação e das competências que se deseja adquirir para poder vir a ser um bom profissional, que as pessoas constroem, produzem conhecimento científico e pedagógico. A formação passa por esta construção, em que estão envolvidas as atividades de investigação, de docência e do próprio desenvolvimento pessoal e social dos respectivos actores e autores do processo. (...) É além e através dessa construção, a realizar ao longo do percurso de formação, que deverá assentar um sólido e equilibrado desenvolvimento pessoal como competência fundacional e fundadora de todas as outras competências para a qual convergem e é condição sine qua non para que tudo o mais aconteça e seja garantida a formação de um bom profissional da educação.

Ao investir em seu desenvolvimento profissional, o docente viabiliza a práxis transformando o ato educativo em um espaço criativo e de resistência social, que se torna indispensável diante das complexidades da atualidade.

Além disso, o trabalho coletivo apresenta-se como uma ferramenta essencial, tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento da prática docente. A convivência com outros professores e licenciandos possibilita a troca de experiências, o compartilhamento de saberes e a construção conjunta de estratégias pedagógicas, tornando o aprendizado mais significativo e interessante para os educandos. No âmbito do PIBID, os momentos de reunião, planejamento e socialização de experiências favorecem o aprendizado coletivo, o fortalecimento do grupo e contribuem para a formação de cada indivíduo, auxiliando na consolidação de sua identidade profissional como professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), teve início em novembro de 2024 com a realização de formações iniciais voltadas ao estudo teórico, a pesquisa acadêmica e leitura de textos formativos. Entre essas atividades, destacou-se a leitura da obra Cartas a um jovem professor, que possibilitou importantes reflexões sobre o papel social do professor, os desafios da docência e a construção da identidade profissional,



esses momentos iniciais foram fundamentais para refletir o porque escolhemos a profissão de educador e preparar os licenciandos (bolsistas do programa) para atuação no ambiente escolar.

Embora alguns dos pibidianos já tivessem experiências anteriores em sala de aula, como no estágio não obrigatório com Educação Infantil, a experiência proporcionada pelo Pibid apresentou-se como uma vivência diferenciada e grandemente enriquecedora. A inserção dentro de uma sala de aula correspondente a área de atuação, que nos possibilitou conhecer e compreender de forma mais profunda a realidade educacional e a dinâmica de como funciona uma escola de ensino básico, em desafios que vão muito além de experiências prévias em outros níveis de ensino.

O Pibid nos possibilitou uma vivência direta com a realidade escolar, potencializando o desenvolvimento da autonomia profissional e facilitando a compreensão da dinâmica em sala de aula, das dificuldades enfrentadas pelos alunos e dos desafios do dia-a-dia na prática docente. A observação ao comportamento dos estudantes, das interações estabelecidas em sala, das estratégias utilizadas pelos professores nos permitiu compreender que o processo de aprendizagem é heterogêneo e busca uma sensibilidade maior, dando ênfase à importância de um bom planejamento e a constante adaptação. A cada interação pedagógica realizada foi possível refletir como as práticas estavam sendo aplicadas e a necessidade de adaptação para cada turma. O contato direto com o estudante cooperou para o aprimoramento de habilidades relacionadas a comunicação, empatia e mediação de conhecimentos, que são habilidades necessárias para atuação de um futuro professor, como facilitador do processo de ensino aprendizagem.

No que refere-se a organização do programa, os bolsistas foram distribuídos considerando a disponibilidade de horários e a proximidade da escola-campo, essa organização inicial possibilitou uma melhor interação entre os participantes e favoreceu o comprometimento com as atividades propostas, a subdivisão do grupo permitiu uma aproximação gradual com os diferentes níveis de ensino, respeitando as particularidades de cada etapa de ensino, promovendo uma vivência diversificada do contexto escolar. O grupo de atuação foi composto por oito integrantes, inicialmente organizados em dois subgrupos, sendo um responsável pelo ensino fundamental e outro pelo ensino médio. No decorrer do ano, em função da baixa adesão dos alunos do Ensino Médio e as dificuldades ocasionadas pela reforma da escola, as atividades passaram a serem desenvolvidas exclusivamente com turmas do ensino fundamental, exigindo a reorganização do planejamento e das propostas pedagógicas.



Ao longo do programa, foram desenvolvidas diversas atividades pedagógicas planejadas de forma coletiva e baseadas nos interesses e nas necessidades dos estudantes. O levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos, realizados por meio de conversas informais e atividades diagnósticas, auxiliou na construção de propostas pedagógicas mais relevantes. Essa escuta atenta aos estudantes possibilitou compreender suas dificuldades, interesses e potencialidades, ajudando na elaboração de aulas mais dinâmicas e participativas, que favorecem o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Ao longo do programa, os pibidianos participaram do desenvolvimento de atividades pedagógicas junto aos alunos, buscando tornar as atividades mais dinâmicas e significativas. As propostas envolveram atividades práticas, uso de recursos didáticos variados, dinâmicas em grupo, metodologias ativas que valorizem a participação ativa dos estudantes. Essas ações favoreceram o protagonismo discente e possibilitaram aos bolsistas vivenciar o papel do professor como mediador do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, empatia e condução do processo educativo.

As reuniões do Pibid Núcleo Biologia realizadas no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) contribuiriam como espaço fundamental para o planejamento das atividades pedagógicas, organização das ações na escola-campo e socialização das experiências vivenciadas pelos bolsistas. Durante esses encontros, foram discutidas propostas metodológicas, estratégias de ensino, dificuldades encontradas em sala de aula, possíveis intervenções pedagógicas e momentos importantes de escuta e troca de experiências entre os demais grupos. O planejamento coletivo permitiu compreender a importância do trabalho colaborativo na prática docente, bem como a necessidade de alinhar os objetivos educacionais às realidades e demandas dos estudantes.

No decorrer do ano, nos foi possibilitado o trabalho com grupos diferentes de educandos, no primeiro momento foram desenvolvidas atividades com alunos do primeiro ano do ensino médio de turno integral, neste grupo os discentes apresentavam-se de forma proativa, passando apenas da recepção passiva, por meio da participação dialógica contínua o que resultou na prática bem sucedida da metodologia de sala de aula invertida. “A inversão da sala de aula estabelece uma estrutura que garante que os alunos recebam uma educação personalizada e centrada no estudante” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 11), posteriormente, quando já citado, os motivos, o grupo se desfez e as atividades foram voltadas para o grupo do ensino fundamental, devido a faixa etária e a homogeneidade dos discentes, o perfil do grupo era mais introspectivo, assim, algumas metodologias utilizadas no ensino médio, mesmo que adaptada para o ensino fundamental, não obtiveram sucesso, como a sala de aula invertida,



por exemplo, os alunos por serem mais tímidos as atividades tiveram de ser adaptadas para que os próprios alunos pudessem realizá-las manualmente e de produção própria, os mesmos eram submetidos em atividades fora da sala da aula onde, muitas delas foram feitas no pátio da escola-campo. De acordo com Gohn (2010, p. 33):

A educação não formal é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.

Essa diversidade de possibilidades fez com que tivéssemos visões e aprendizados enriquecedores, percebemos que o maior conhecimento dos alunos do ensino médio fez a diferença para a aplicabilidade de diversas metodologias ativas, como também a faixa etária e interação do grupo, no entanto, a timidez do grupo dos alunos do ensino fundamental, nos mostrou que a adaptação e sensibilidade em compreender os alunos é de suma importância para o sucesso das atividades.

A convivência entre os pibidianos mostrou-se um aspecto essencial do processo formativo, uma vez que possibilitou a troca constante de experiências, relatos e reflexões sobre as práticas desenvolvidas. Durante os encontros e planejamentos, os bolsistas compartilhavam vivências, dificuldades e aprendizados, aprendendo não apenas com suas próprias experiências, mas também com as experiências dos colegas. Esse trabalho coletivo fortalece valores como cooperação, respeito e responsabilidade compartilhada, fundamentais para a atuação docente.

As experiências vivenciadas não só dentro de uma sala aula nos permitiu abrir novos conhecimentos tanto de escrita como o incentivo de participação dos pibidianos em eventos, contribuindo para o crescimento intelectual e pessoal, foram várias atividades que impulsionam o saber e viver pedagógico entre elas: Feira do Meio Ambiente de Alegrete, Jornada de Extensão, Pesquisa e Ensino (JEPE), Feira do livro de Alegrete, Jornada Acadêmica Integrada (JAI) e Regata Ecológica de Alegrete, esses momentos os quais foram possíveis compartilhar aprendizagens, troca de experiências e ainda divulgar o trabalho desenvolvido no PIBID, evidenciando como esse programa se faz presente na comunidade Alegretense. Essas vivências marcaram uma trajetória importantíssima para a formação dos participantes, reafirmando a importância da união entre teoria, prática e compromisso social na construção do docente. Dessa forma, o programa deixa de ser um projeto de iniciação a



docência para se tornar o alicerce da identidade profissional crítica e humanizada de professores em formação. Ao transpor os muros da universidade e da escola entendemos que ser educador exige uma postura ativa e integrada, capaz de transformar a realidade através do diálogo constante entre o conhecimento acadêmico e as escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas durante esse ano no PIBID representam que o programa exerce um papel fundamental na formação inicial de professores. O primeiro contato com a realidade escolar, alinhado às orientações pedagógicas e à convivência com outros pibidianos, contribui ricamente para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e consciente. O trabalho coletivo, os relatos de experiências compartilhados e os momentos de planejamento conjunto fortalecem a formação profissional, proporcionando maior segurança, autonomia e preparo para o exercício da docência.

Assim, conclui-se que o PIBID é uma política pública indispensável para a valorização da formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica. Nesse sentido, as vivências reafirmam que a docência não é vivida apenas na teoria, mas sim na realidade, entre erros, acertos e planejamentos. O Pibid consolida o entendimento de que ser professor é um processo contínuo de investigação e compromisso ético, preparando-nos não apenas para ensinar conteúdos, mas para meditar transformações sociais como a construção de uma escola mais inclusiva, crítica e preparada para os desafios atuais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pelas bolsas concedidas através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: MEC.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TAVARES, José. A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico. In: SÁ CHAVES, Idália (org.). **Percursos de formação e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1997, pp. 59-73.

